

## PROJETO OMIXDATA: FERRAMENTAS E METODOLOGIAS NA PRODUÇÃO DE CONTEUDO PARA DIVULGAÇÃO

KETHLIN DE QUADROS FERREIRA<sup>1</sup>; ANDREI LUCAS PADILHA PEREIRA<sup>2</sup>;  
LUCIANO DA SILVA PINTO<sup>3</sup>; FREDERIKO SCHMITT KREMER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kethlin04@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– andreils2pp@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – ls\_pinto@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– fred.s.kremer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver um perfil acadêmico satisfatório, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade. Essa interação entre academia e comunidade, estabelece uma via de mão dupla, onde pode se levar informações para o âmbito exterior a universidade, e obter experiência e aprendizagem com o mesmo (JEZINE., 2004). Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos. A formação acadêmica que visa um olhar extensionista é fundamental no processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribui para compreensão do aluno de como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional, e assim na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012).

Levando em consideração esse campo de interação entre a comunidade e universidade, surgiu o projeto “Omixdata: difusão de conhecimentos de biotecnologia, bioinformática e aprendizagem de máquina através de redes sociais e blogging”, no ano de 2020, de forma remota em razão da pandemia do *Covid-19*. O presente projeto tem realizado ações voltadas para área de criação de conteúdo, explorando ferramentas de edição afim de promover conteúdos de forma didática, gratuita e online através de suas redes sociais e *blogging*.

A bioinformática é uma área que vem ganhando grande notoriedade nos últimos tempos, convergindo entre áreas como biologia molecular, química, física, ciências biomédicas e biotecnologia. A mesma tem sido muito utilizada para realização de análises de sequências genéticas e de DNA, funcionamento de estruturas e funções de proteínas, regulação e expressão genética (ARAUJO, et al., 2008).

De modo geral, muitos dos conteúdos divulgados que abordam temas da bioinformática, são complexos e não são divulgados em língua portuguesa, tornando se assim de difícil acesso para iniciantes da área (PITASSI, et al., 2014). Essa problemática torna interessante a ideia de traçar estratégias para confeccionar materias de forma didática e acessível, afim de levar essas informações para aqueles que se interessam pela área.

### 2. METODOLOGIA

Em razão do momento pandêmico, o projeto realizou suas reuniões com seus respectivos colaboradores através da plataforma do Google Meet. Em reunião os integrantes puderam discutir sobre os assuntos da área de bioinformática a

serem abordados como material para a futura divulgação, além de organizar seus planejamentos semanais. A organização foi realizada através da ferramenta Scrum, sendo ela uma metodologia ágil para gestão de projetos de software que utiliza ciclos geralmente mensais chamado de *Sprints*. O *Sprint* representa um período de tempo fixo (*Time Box*) dentro do qual um conjunto de atividades deve ser executado.

Após definir os temas em reuniões a serem divulgados, foram produzidos materiais sobre os mesmos, como textos de fácil entendimento, e organizados através da ferramenta colaborativa Trello, que fornece a possibilidade de organização em “quadro”. Também se foi usado para melhorar a organização do projeto a ferramenta Slack que é uma plataforma de comunicação comercial, onde os membros do grupo podem trocar informações a respeito do projeto. Após esse desenvolvimento e organização foram confeccionadas as imagens de divulgação do post através da plataforma Canva e Adobe Photoshop. Após estarem prontas as imagens, o material passou por correção do orientador e dos demais colegas e posteriormente foram divulgados nas redes Instagram (<https://www.instagram.com/omixdata/>) e Medium (<https://medium.com/omixdata/>).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração a demanda de uma comunicação acessível entre profissionais e estudantes dentro da área da bioinformática e a possibilidade de tornar isso concreto através da extensão universitária, o projeto Omixdata pode colaborar de forma significativa na interação de diversas pessoas que buscavam tais conhecimentos. Através dos graficos demonstrados nas Figuras 1 e 2, pode se afirmar que o projeto tem ganhado grande notoriedade entre os leitores, e assim, atingido seu objetivo de se fazer presente a extensão universitária através das redes sociais.

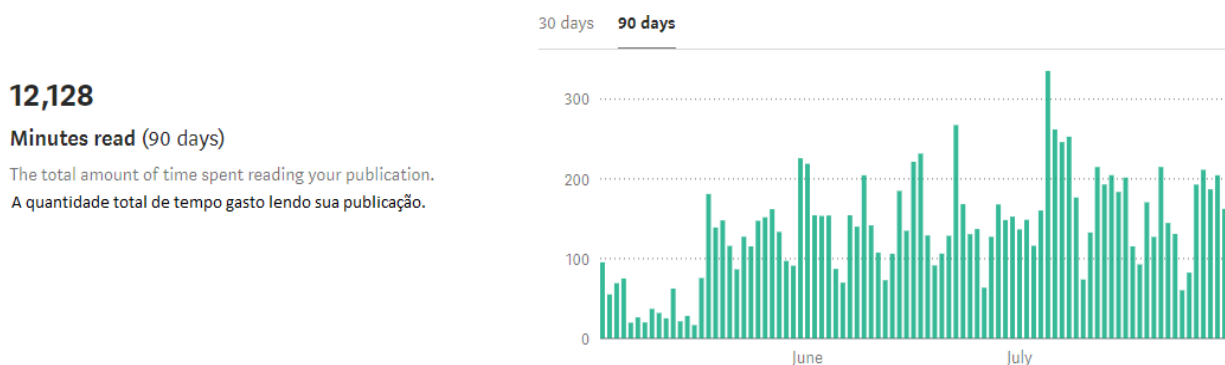


Figura 1: Gráfico de quantidade total de tempo em minutos, em que os usuários gastaram lendo as publicações do Omixdata na plataforma Medium, nos últimos 90 dias.

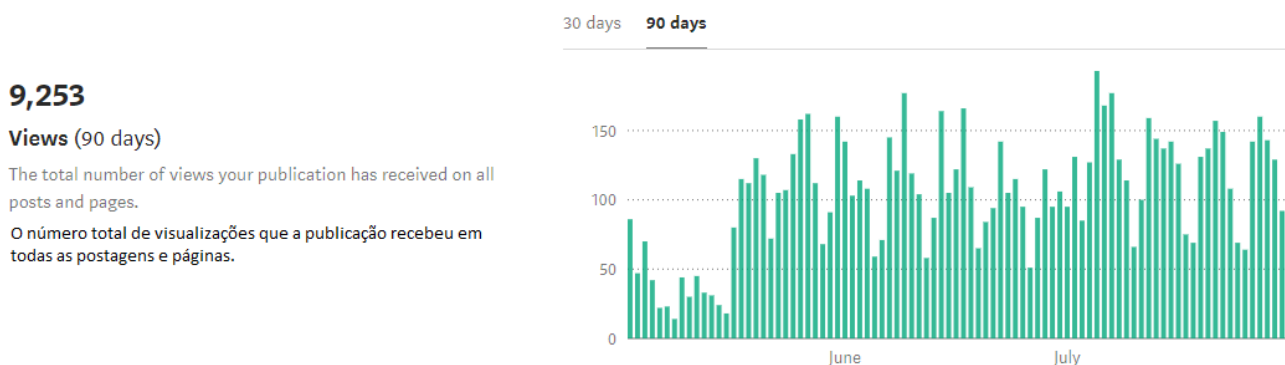


Figura 2: Gráfico do número total de visualizações que a publicação recebeu em todas as postagens e páginas nos últimos 90 dias.

Os integrantes do projeto desenvolveram habilidades de criação de conteúdo, onde aprenderam a utilizar diversas ferramentas online, que podem ser visualizadas através da imagem a seguir.



Figura 3: Fluxograma das ferramentas utilizadas pelo Omixdata.

#### 4. CONCLUSÕES

Em razão do presente projeto, os participantes adquiriram um vasto conhecimento na área de bioinformática e biotecnologia. Além disso os mesmos puderam desenvolver também habilidades com uso de ferramentas de edição, organização e comunicação online. Aperfeiçoaram suas experiências com elaboração de texto e conteúdos, tendo como o intuito de tornar a divulgação científica mais acessível a toda comunidade. Com base nos resultados obtidos através do percurso percorrido pelo projeto até aqui, é notável que o mesmo tem crescido exponencialmente, tanto relacionado aos seguidores obtidos, como na divulgação de material e ao ganho acadêmico dos participantes. Vale salientar que a extensão universitária é uma ferramenta importante e essencial para tornar essa comunicação possível. Futuramente deseja-se realizar parcerias com outros

projetos, afim de que se possa expandir a divulgação científica para diversos âmbitos, tendo em mente sempre uma linguagem acessível a todos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, N. D.; A ERA DA BIOINFORMÁTICA: SEU POTENCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Estudos de Biologia**, [S.l.], v. 30, n. 70/72, nov. 2008. ISSN 1980-590X. Disponível em: <https://periodicos.pucp.br/index.php/esrudosdebiologia/article/view/22819>. Acesso em: 07 ago. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.7213/reb.v30i70/72.22819>

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n 4., p. 169-193, jun 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01024698201200040007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01024698201200040007&lang=pt) >. Acesso em: 07 ago. 2021.

JEZINE, E. As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: [www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf](http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf). Acesso em: 07 ago. 2021.

PITASSI, C. GONÇALVES, A. A.; ASSIS, M. V.; FATORES QUE INFLUENCIAM O USO DE FERRAMENTAS DE TIC NOS EXPERIMENTOS DE BIOINFORMÁTICA DE ORGANIZAÇÕES BIOFARMACEUTICAS. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 01. Acesso em 7 ago. 2021, pp. 257-268. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.2007>>. ISSN 1678-4561.